

Leo Jaime promove festa no Canecão

Um encontro de amigos. Dessa maneira pode ser resumido o show de Leo Jaime no Canecão, na última terça-feira, o primeiro de sua carreira de quase trinta anos. Pela plateia e pelo palco, espalharam-se fãs, músicos, admiradores de longa data em geral, todos se divertindo muito com um show aparentemente despojado, com uma coleção de hits e algumas canções do novo CD, “Interlúdio”, o primeiro de inéditas em 18 anos.

“Aparentemente” porque o próprio cantor revelou em seu blog (que pode ser acessado pelo site www.leojaime.com.br) que o início do show foi tenso, devido a ele não ter se concentrado o suficiente antes de entrar no palco, já que ficou batendo papo com seus amigos de longa data Frejat, Leoni e George Israel.

Para quem assistiu da plateia, o único sinal disso foi uma certa inadequação do cantor no palco em determinado momento do show, quando parecia que às vezes não sabia bem o que fazer.

Mas nada tirou o brilho da noite. A vocação roqueira de Leo deu o tom do início do show, abrindo com “Moby Dick”, instrumental do Led Zeppelin, logo emendando em “Rock Estrela”, com direito a inserção de “Come as you are”, do Nirvana. Em seguida, outro sucesso: “Nada mudou”, aquela do verso “os melhores momentos do mundo não são manchetes de jornal”.

A banda é responsável por boa parte do sucesso do show. O ex-Barão Vermelho, Fernando Magalhães, e o saxofonista Rodrigo Sha, por exemplo, quase roubam a cena. Os demais também demonstram ótima presença de palco.

Jornalista e com grande talento pra comediante, Leo Jaime solta várias tiradas engraçadas durante o show. Elas vão desde o grito de “Teresinha!!”, imitando Chacrinha, para animar a plateia, até o aviso de que não adiantava levantar durante a execução da primeira música inédita do show, pois o banheiro ficaria fechado. Leo Jaime garante boas risadas.

“Sei o telefone de todos vocês de cor”, garantiu ele, querendo dizer que ali só tinham amigos. E quando diz isso, Leo Jaime não está se referindo aos músicos Ritchie, Toni Platão e Avellar Love, por exemplo, mas também a seus fãs, a quem trata como íntimos. Tanto que durante a canção “A Vida não presta”, Leo desce do palco e coloca o microfone na boca de vários de seus fãs, dando literalmente voz a eles.

O set list incluiu ainda vários clássicos, como “Só”, “As 7 Vampiras” e “Conquistador Barato”, tendo seu auge nas participações de Frejat (“Maior abandonado”), Leoni (“Exagerado”) e George Israel (“Fórmula do Amor”).

Dentre as novas, destaque para “Mesmo assim” e a bela “Fotografia”, que como conta Leo, foi composta em Búzios, no cair da tarde de uma casa em frente à praia, com o amigo Leoni, parceiro na canção.

“Gatinha Manhosa” e “Sônia”, esta aquecida por um trio de metais a cargo de “Os Roncadores”, fecham com chave de ouro o show, que, como o próprio Leo deixou claro, foi acima de tudo a realização de um sonho. O cantor revelou que, antes de fazer qualquer tipo de sucesso, imaginava, passando de ônibus na frente do Canecão, tocar naquela casa e ter seu nome estampado naqueles letreiros.

“Cheguei aqui antes dos 30 anos... de carreira”!, comemorou. E nós comemoramos junto com Leo esse momento de sua trajetória artística.